

LANÇAMENTO:
26/10/2023

R. GOSCINNY

Astérix

A. UDERZO

O LÍRIO BRANCO

Texto de FABCARO

Desenhos de Didier CONRAD



ASA

DOSSIÊ DE IMPRENSA

OS CRIADORES



Estamos em 1959 d.C. O argumentista René Goscinny e o desenhador Albert Uderzo estão sob grande pressão. Têm de criar uma série de BD baseada na cultura francesa que seja completamente original, para o primeiro número da revista *Pilote* que deverá sair dali a poucas semanas. No apartamento de Albert Uderzo,

os dois autores dão voltas à cabeça numa sessão de *brainstorming* que haveria de ficar para a História:

- Diz-me lá os períodos mais marcantes da História de França - atira René.
- Bem, há o período da Pré-História... - alvitra Albert.
- Não, já foi utilizado - responde o amigo.
- E se fosse a Gália e os Gauleses?

René agarra imediatamente a deixa e as ideias começam a brotar em catadupa.

- Em duas horas, tudo ficou feito, decidido... - conta o argumentista.

Foi assim que começaram As Aventuras de Astérix, a 29 de outubro de 1959, no primeiro número da revista *Pilote*. Rapidamente toda a Gália foi ocupada pelos Romanos, pela poção mágica, pelos jogos de palavras e por sibilinas citações latinas. Toda? Sim, toda! Para grandes momentos de aventuras e gargalhadas!



OS AUTORES DO ÁLBUM N.º 40



© Christophe Guibbaud

FABCARO

Fabrice Caro, que também assina FabCaro, é autor de banda desenhada e romancista. De entre a sua prolífica obra iniciada em 1996, podem citar-se *Le Steak haché de Damoclès* (2005), *La Bredoute* (2007) e *On est pas là pour réussir* (2012). O sucesso chega em 2015 com o álbum *Zai zai zai zai*, que conquista o Prémio Landerneau BD «Coup de cœur», bem como o Prémio Ouest France «Quai des Bulles 2015» e muitos outros prémios. O álbum foi adaptado em 2020 por François Desagnat. Em 2016, assina o argumento das novas aventuras de Gai-Luron, desenhadas por Pixel Vengeur (*Fluide Glacial*). Em 2018 é publicada uma outra obra muito notada, que mistura humor absurdo e sátira social: *Moins qu’hier (plus que demain)*. O seu romance *Le Discours* (2018) foi adaptado ao cinema por Laurent Tirard em 2020. Em 2021 publica *Guacamole Vaudou*, um romance fotográfico humorístico que conta com a participação do comediante excêntrico Éric Judor.



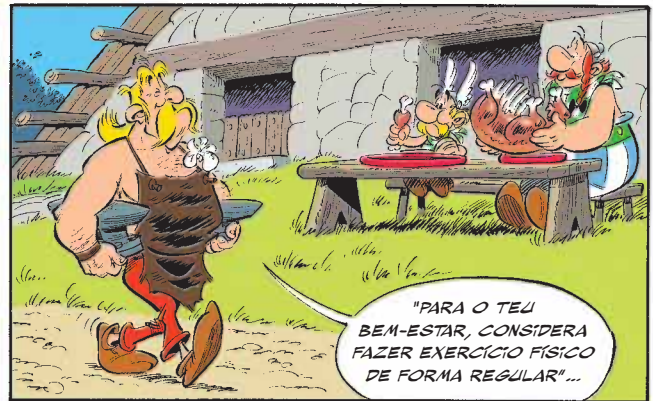
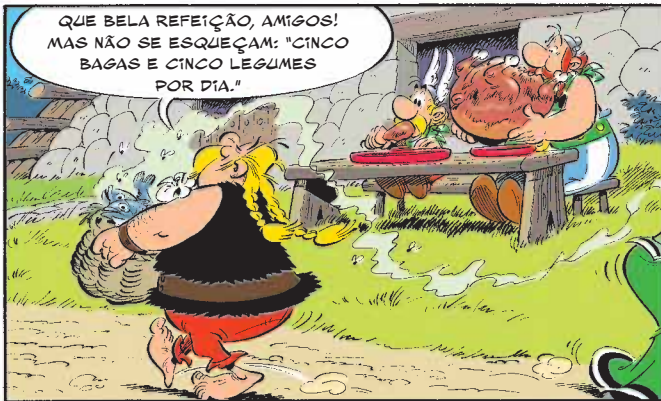
© Christophe Guibbaud

DIDIER CONRAD

Tal como Astérix, Didier Conrad nasceu em 1959. A sua primeira banda desenhada, *Jason*, é publicada em 1978. Lança-se depois, em parceria com Yann, na animação dos cabeçalhos da revista *Spirou*, criando mais tarde, ainda com o mesmo argumentista, a mítica série *Les Innommables*. Seguem-se inúmeras produções repletas de humor, como *Bob Marone* (1980) e, com Wilbur, *L’Avatar* (1984), *Le Piège Malais* e *Donito* (entre 1991 e 1996). Em 1996 instala-se em Los Angeles para trabalhar na longa-metragem de animação *O Caminho para El Dorado* (que estreou nas salas de cinema em 2000), produzida pela Dreamworks SKG. Dois anos mais tarde regressa à BD para dar continuidade a *Les Innommables*, ao mesmo tempo que retoma a sua parceria com Wilbur em *Tigresse Blanche* (2005-2010), na série *RAJ* (2007-2010) e em *Marsu Kids* (2011-2012). Desenha as aventuras gaulesas desde o álbum *Astérix entre os Pictos* (2013).

RELEMBRANDO...

No início do ano, um vento de mudança parecia soprar na aldeia dos nossos irredutíveis gauleses. Os habitantes da aldeia, visivelmente inspirados e num ímpeto de boas resoluções, impediam Astérix e Obélix de saborearem tranquilamente o seu javali assado, recorrendo a frases feitas e citações sibilinas...



ASTERIX®-OBELIX®-IDEFIX® / © 2023 HACHETTE LIVRE / GOSCINNY - JDERZO

Uns meses depois, com a chegada da primavera, o anúncio do título foi acompanhado por uma nova imagem que nos mostra um Matasétix com ar carrancudo, e por uma pista: os nossos amigos gauleses estariam a braços com os efeitos de um novo método de pensamento vindo de Roma, o Lírio Branco.

O LÍRIO BRANCO

ASTERIX®-OBELIX®-IDEFIX® / © 2023 HACHETTE LIVRE / GOSCINNY - JDERZO



Mas, por Tutatis, o que se passará de facto na aldeia?

Chegou a altura de levantar um pouco mais o véu sobre **O LÍRIO BRANCO**, o álbum n.º 40 das Aventuras de Astérix, disponível a partir de 26 de outubro de 2023!

O LÍRIO BRANCO, SÍMBOLO DO PENSAMENTO POSITIVO



Fabcaro explica-nos o título deste álbum: *Eu queria encontrar um título que se enquadrasse no espírito de Goscinny e Uderzo, em que o tema é muitas vezes encarnado num objeto físico ou numa pessoa (O Caldeirão, O Adivinho, O Grande Fosso, O Escudo de Arverne, A Foice de Ouro...). Aqui, o lírio é um símbolo de bondade e de plenitude.*

O Lírio Branco é o nome de uma nova **escola de pensamento positivo**, vinda de Roma, que começa a propagar-se pelas grandes cidades, de Roma a Lutécia. Os exércitos romanos estão desmotivados e César decide que este novo método pode ter efeitos benéficos, nomeadamente sobre os campos fortificados em redor da famosa aldeia gaulesa. Mas os preceitos desta escola influenciam igualmente os habitantes da aldeia que com eles se cruzam... **A nova escola de pensamento positivo foi criada pela personagem principal da capa, médico-chefe dos exércitos de César, o «vilão» desta aventura que, naturalmente, traz sempre com ele um lírio branco.**

Didier Conrad explica-nos a capa: *Quis dar destaque à nova personagem principal, colocando-a bem ao centro e em primeiro plano. Representei-a de costas voltadas para o Astérix para mostrar que este último não se deixa enganar, lançando-lhe um olhar irónico.*

Em segundo plano, quis mostrar os efeitos que o método do Lírio Branco pode ter sobre os habitantes da aldeia. Para uns funciona como uma espécie de feitiço, para outros provoca a desconfiança e a resistência.

O lírio branco: uma flor muito especial

Por Laurence Gossart, Professora Doutora em Artes da Universidade de Paris / Panthéon-Sorbonne

Qual é a história do lírio?

O lírio é uma flor que apareceu no período Cretácico, isto é, há 80 milhões de anos. É uma pequena flor a que a história conferiu grande valor, sendo antes de mais um dos símbolos egípcios, associado sobretudo a Hórus, o deus da alvorada e do crepúsculo.

Há inúmeras variedades de lírio, tudo indicando que uma delas, de cor branca, se encontrava na Antiguidade disseminada por todo o litoral da bacia mediterrânica, tendo os Gregos e posteriormente os Romanos feito uso recorrente da mesma. Mais tarde, no século VI, Clóvis, rei dos Francos, fez do lírio o símbolo que hoje conhecemos sob o nome de flor-de-lis. Diz-se que, durante a guerra que travou com os Visigodos, um veado atravessou o rio Vienne, mostrando assim ao exército uma passagem entre as duas margens que aproveitava uma faixa de terreno estabilizado por rizomas de lírio.



Sonho branco – extraído do conjunto *Sonhos de uma Vida de Lírio*, 2019, 9,5 x 14 cm, lápis de grafite sobre papel esponjoso. Desenho de Laurence Gossart.

Como foi utilizado ao longo da História e qual o seu significado?

Verdadeira planta mágica, o lírio possui numerosas virtudes e assume simbologias diversas. É uma das plantas mais cobiçadas pelas suas propriedades terapêuticas, sendo utilizada em inúmeros remédios naturais. Na Grécia, esta flor adornava os túmulos em homenagem à deusa Íris, uma das missões da qual seria cortar os cabelos das mulheres quando estas morriam, antes de as guiar até à sua última morada. Quanto aos Romanos, viam a representação das pétalas do lírio como símbolos de sabedoria, fidelidade e bravura. Já na poesia, o lírio é a encarnação da mulher amada. Sinónimo de coragem e de fidelidade, esta flor é ainda portadora de sabedoria e conhecimento acrescidos.

Quer o desenho da capa quer o título anunciam isso mesmo: uma nova personagem é responsável pela mudança de comportamento, tanto dos habitantes da aldeia como dos Romanos. Mas quem será esta personagem?

PALAVREADUS: UM AMIGO QUE SÓ QUER O BEM DO PRÓXIMO!

Inicialmente, Palavreadus, médico-chefe dos exércitos de César, chamava-se Bibliobus. Mas os autores cedo concluíram que este nome não refletia a sua verdadeira personalidade.

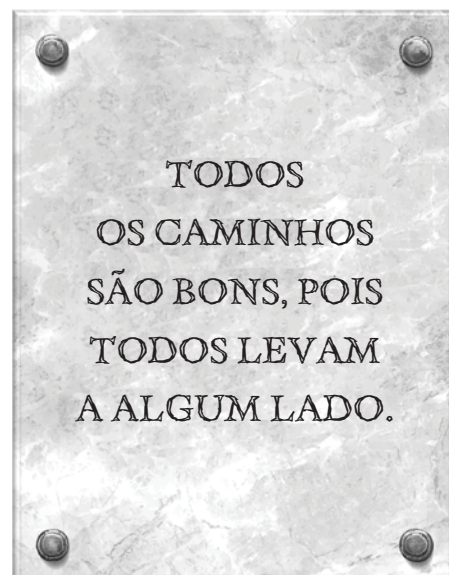
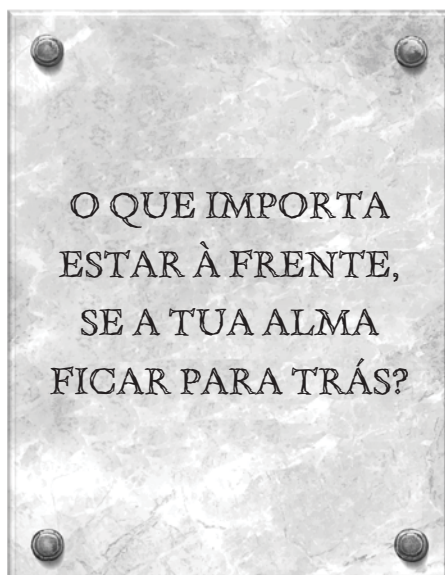
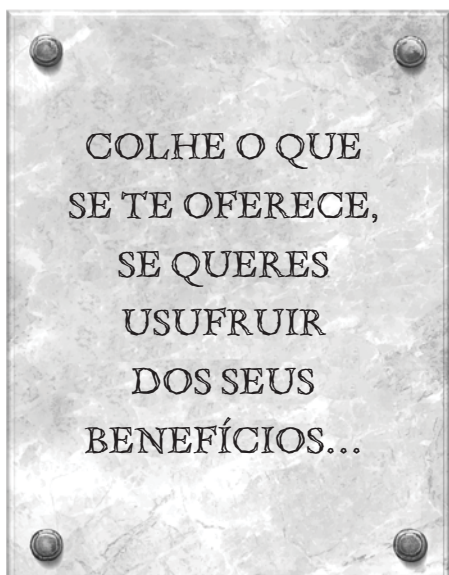


ASTERIX®-OBELIX®-IDEFIX® / ©2025 HACHETTE LIVRE / GOSCINNY - UDERZO

Optaram então por um nome que anuncia explicitamente a sua característica principal:



Possuidor de um palavreado tão vasto como enganador, **Palavreadus é afinal um moralista «de trazer por casa» que tem apenas um objetivo na vida: fazer um brilharete perante César e tornar o seu método conhecido em todo o mundo.** Nem que para tal tenha de subjugar a última aldeia gaulesa que ainda resiste ao opressor!



**Como é que os nossos autores imaginaram, construíram e deram vida a este pitoresco viajante, chegado à aldeia para difundir o seu novo método com todo o seu palavreado?
Colocámos-lhes essa pergunta!**

Qual é a personalidade de Palavreadus?

Fabcaro: Para além de ser um pensador, ele é um **moralista «de trazer por casa»**, o tipo de pessoa a quem o adágio popular «olha para o que eu digo, não olhes para o que eu faço» assenta como uma luva! É uma personagem que **tem tendência para se exprimir através de citações e aforismos** por vezes bem obscuros, que dão a impressão de que ele está a dizer coisas muito profundas.



Pesquisas iniciais

Fisicamente, quais foram as suas fontes de inspiração?

Fabcaro: Imaginei um **homem charmoso**, com um **carisma inegável** que facilmente ganha ascendente sobre os seus interlocutores, tanto física como intelectualmente. Em conjunto com o editor, procurámos referências para alimentar o Didier e acabámos por concordar em criar uma personagem com alguma idade ou, como se diz, «com alguma experiência». Um homem elegante com uma aura intelectual. Foi só então que lhe sugerimos Bernard-Henri Lévy e Dominique de Villepin como referências.



Algum progresso

Didier, como é que recebeu estas indicações e quais foram as suas sugestões?

Didier Conrad: Com todas estas indicações à minha disposição, comecei a trabalhar no físico da personagem. Não quis fazer uma caricatura em sentido restrito, mas sim inspirar-me nas sugestões recebidas para criar uma **personagem única**, ao mesmo tempo **charmosa e sábia**, com o seu **cabelo grisalho**.

Também me debrucei sobre a sua indumentária para fazer dele um Romano diferente, que provavelmente viajou pelo mundo conhecido para criar o seu método. Inspirei-me na época Catmandu, no *Flower Power* e nas vestes orientais para salientar a sua faceta de guru espiritual. É por isso que ele usa um grande colar, pulseiras e – claro está – um lírio! Devo confessar que me diverti bastante a criar de raiz esta personagem!



Resultado final

A INFLUÊNCIA DE PALAVREADUS E AS CONSEQUÊNCIAS DO LÍRIO BRANCO

Praticar exercício físico com regularidade, comer menos javalis e mais bagas e legumes, resolver os conflitos através da palavra e não através da pancadaria... **O método de pensamento positivo criado por Palavreadus parece resultar junto dos Romanos, que ficam cheios de pelo na venta!**



E apesar de estar muito distante do modo de vida tão caro aos nossos irreduzíveis gauleses, **esse mesmo método parece também surtir efeito sobre uma parte da aldeia, e muito particularmente sobre Boapinta!**

Mas... com que consequências? Poderá Boapinta ficar de tal modo afetada que se incompatibilize com o seu mais-que-tudo? **Poderá o Lírio Branco desencadear uma crise conjugal entre Matasétix e Boapinta?**



Fabcaro: Tive sempre um carinho especial por Matasétix e Boapinta. Ele tem alguma dificuldade em lidar com a modernidade, é um machão à moda antiga e nem se dá conta daquilo que diz. Mas por trás dos seus modos rudes, é um homem frágil, muito dependente e apaixonado pela mulher. Além disso, não creio que as crises conjugais tenham sido abordadas noutros álbuns desta forma. É um assunto simultaneamente universal e muito moderno, e tinha interesse em aprofundá-lo com Astérix.

Didier Conrad: Entre as personagens da aldeia «vítimas» de Palavreadus, a Boapinta é uma das que eu prefiro desenhar. Sobretudo quando se enerva! É preciso não esquecer que a mulher do chefe tem um feitio terrível: quando é preciso, não hesita em impor respeito a golpes de rolo da massa, o que não a impede de ser extremamente romântica! Apesar do seu carácter forte, as suas frustrações tornam-na particularmente vulnerável à filosofia do Lírio Branco. Desenhar as expressões de Boapinta foi para mim um verdadeiro prazer! Acrescento que nas cenas em que há alguma tensão ou disputa, os gestos, as expressões e também a cor são muito importantes no Astérix. O Albert era muito forte a colocar energia e emoção onde fosse preciso – é a Commedia dell'Arte na BD.

A ARTE DE CONCEBER UM ÁLBUM DO ASTÉRIX

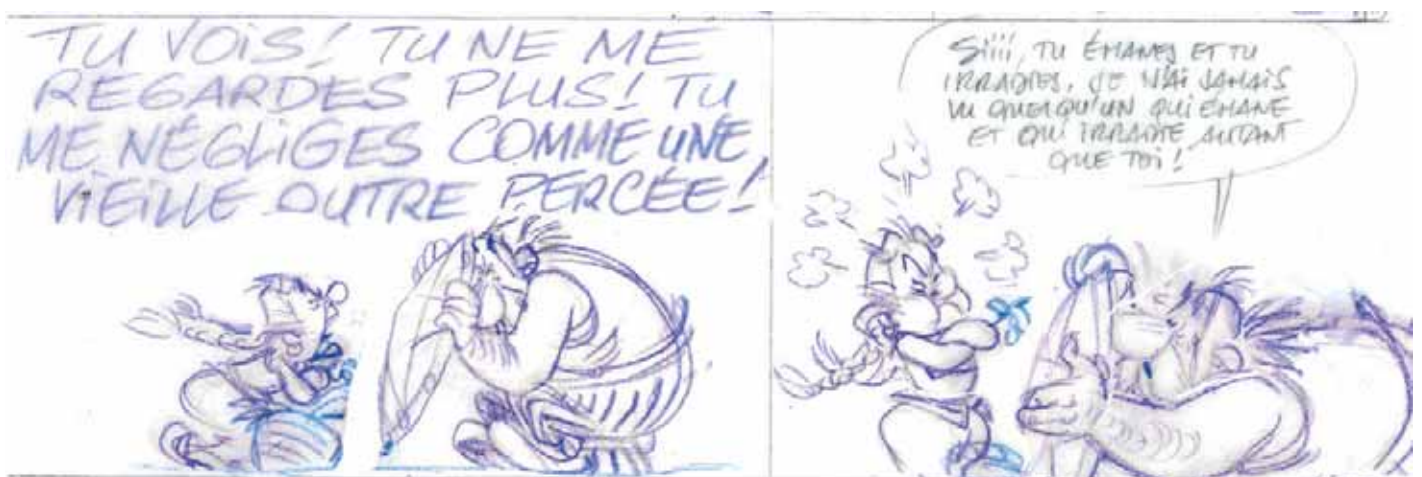
Imaginar, escrever, desenhar, passar a tinta e colorir um álbum do Astérix não é tarefa fácil. Sobretudo quando os autores moram exatamente a 8578 km um do outro! Didier Conrad e Fabcaro partilham connosco os bastidores desta criação gaulesa e desta sua primeira colaboração.

1 O guião



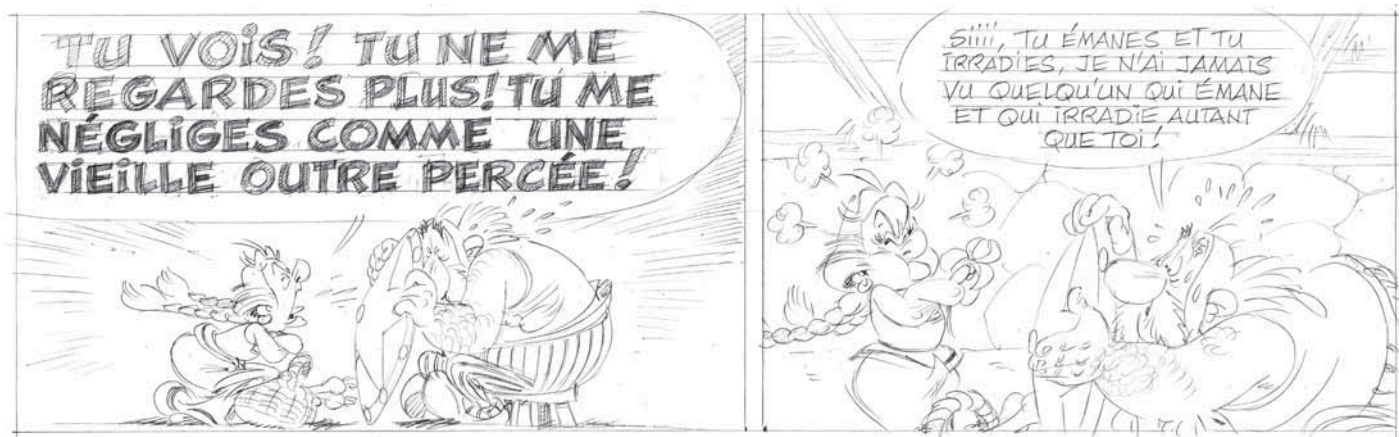
Fabcaro: A criação de um álbum é um longo processo, que passa por diversas fases. Uma vez validada a sinopse, a primeira dessas etapas consiste em enviar um guião com o texto e algumas indicações de posicionamento. Como se pode constatar, tenho sempre um cuidado especial com a expressão dos rostos!

2 O primeiro esboço



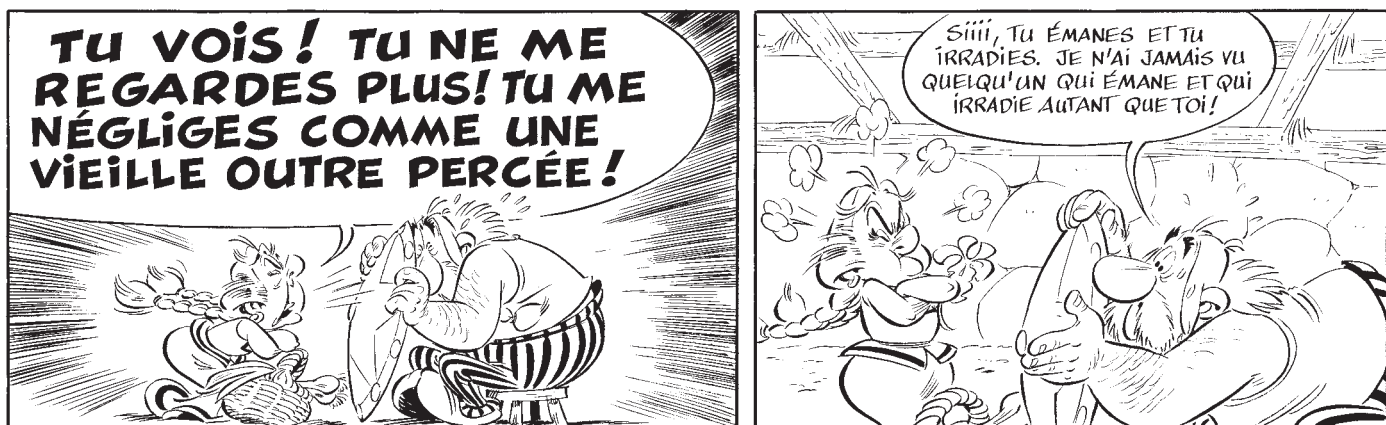
Didier Conrad: Com base no guião do Fabrice, eu «enceno» a história. Aprofundo os cenários e as posturas das personagens de forma a dar vida a cada vinheta. Contrariamente a um álbum tradicional de viagem, há poucas novidades visuais a trazer para um álbum da aldeia. Empenho-me portanto em ir o mais longe possível na expressividade das diferentes personagens. Depois de validado este primeiro esboço, posso dedicar-me ao desenho a lápis.

3 O desenho a lápis



Fabcaro: O desenho definitivo a lápis do Didier permitiu fixar as atitudes de cada personagem e sobretudo o lugar do texto. Já só faltam duas etapas!

4 A passagem a tinta



Didier Conrad: Uma vez validadas as 44 páginas desenhadas a lápis, avanço para a passagem a tinta, munido da minha tinta-da-china e do meu pincel (Winsor & Newton série 7, tamanho 0). Com o traço a preto, a ação ganha uma densidade e legibilidade acrescidas. Os cenários tornam-se mais elaborados, mais trabalhados, mais sugestivos. Para além do texto, há também um gag visual. Aqui, todos ficamos com pena de Matasétix, que leva uma descompostura daquelas!

5 A cor



Didier Conrad: Esta etapa final tem lugar em simultâneo com a passagem a tinta. Eu envio as pranchas a tinta a Céleste Surugue, o editor, que acompanha e monitoriza a passagem a cor confiada ao talentoso Thierry Mébarki.

Passar por todas estas etapas para criar as 44 pranchas é um trabalho de longa duração que se estendeu por mais de 18 meses!

EDIÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA
Lançada em simultâneo com a edição original
em 26 de OUTUBRO de 2023

R. GOSCINNY **Astérix** **A. UDERZO**

O LÍRIO BRANCO

Texto de FABCARO

Desenhos de Didier CONRAD



48 páginas | Capa dura | 21,8 x 29 cm | 11,50€

EDIÇÕES NOUTRAS LÍNGUAS



Alemão



Asturiano



Basco



Catalão



Dinamarquês



Espanhol



Finlandês



Francês



Galego



Grego



Inglês Americano



Inglês Britânico



Italiano



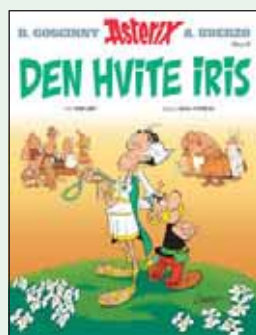
Mexicano



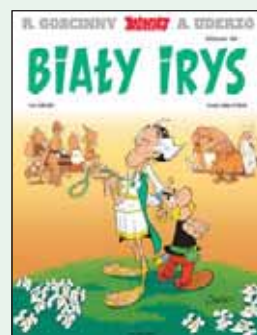
Mirandês



Neerlandês



Norueguês



Polaco



Sueco

20
línguas
e dialetos
—
Tiragem total de
5 milhões de
exemplares

Astérix em números

5 000 000: tiragem de *O Lírio Branco* em todo o mundo.

20: número de línguas e dialetos em que *O Lírio Branco* foi traduzido para uma edição em simultâneo.

440: número de vinhetas em *O Lírio Branco*.

747: número de balões de texto em *O Lírio Branco*.

40: para quem não acompanhou, número de álbuns das Aventuras de Astérix publicados desde 1961.

393 000 000: número de álbuns do Astérix vendidos em todo o mundo desde a sua criação.

15 400: número total de vinhetas no conjunto dos 40 álbuns.

65: a idade do Astérix em 2024 – um aniversário que será condignamente celebrado!



ASTERIX®-OBELIX®-IDEFIX® / © 2023 HACHETTE LIVRE / GOSCINNY - UDERZO

COMUNICAÇÃO ASA/LEYA:

Catarina Cruzeiro | ccruzeiro@leya.com | 911 973 359

Imagens em alta resolução disponíveis em: www.asterix40.com / Palavra-passe: **album40.3**

As aventuras de Astérix o Gaulês são uma criação de René Goscinny e Albert Uderzo.

 Astérix et Obélix

 @asterixofficiel

 @lartdasterix

